

SEQUEIRA, VASCO DE MATOS

(Lisboa, 1903 – 1973)

Estreou-se ao lado do seu pai, Gustavo de Matos Sequeira, na co-autoria de uma revista que fez longa carreira (*O Sete-e-Meio*, 1927), género que se manteve fiel, com algumas eventuais incursões no teatro declamado, das quais devem salientar-se a comédia *A Boneca* e a farsa *O Congressista*, estreada em Lourenço Marques (onde viveu muitos anos) sob o título *O Tio que Veio na TAP* e representada em 1970 pela Companhia de Teatro Popular de Lisboa.

Luiz Francisco Rebello (1984). *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, p. 127.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.